

Boletim preocupante

KÁTIA MARSICANO

DA EQUIPE DO CORREIO

Suzana Sarmento, 17 anos, mora em Ceilândia e estuda no Centro de Ensino Médio nº 2. Filha de família humilde, não tem dinheiro para comprar todos os livros que precisa na escola. O único que tem é o de Português. "Minha cabeça explode de idéias, mas é difícil colocar no papel com coerência. Leio muito pouco", lamenta a estudante.

O exemplo de Suzana, infelizmente, não é raro. Por razões financeiras, pedagógicas e familiares, estudantes de escolas públicas e particulares brasileiros têm um desempenho insatisfatório em disciplinas fundamentais como Português e Matemática. Esse boletim consta na pesquisa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério da Educação. Os dados, referentes a 2003, foram divulgados no final de julho.

O Saeb avaliou o desempenho de 5.161 alunos de 113 escolas do Distrito Federal. Em todo o país, o MEC analisou os testes aplicados em 300 mil estudantes de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, matriculados em 6.270 colégios.

Os números do Distrito Federal são alarmantes. Mais da metade dos jovens da 3ª série do ensino médio em Brasília não consegue entender problemas de matemática. Segundo o documento do MEC, 56,9% dos garotos têm um desempenho "crítico" ou "muito crítico".

Em português, as notas também são vermelhas. Um terço

dos pré-vestibulandos tem dificuldade para interpretar textos mais elaborados — 33,2% estão entre os níveis "crítico" e "muito crítico". Candidatos a uma vaga na universidade, jovens de escolas públicas e particulares revelam os problemas e as deficiências da educação brasileira.

Os problemas identificados pela pesquisa no DF não param por aí. Na 8ª série do ensino fundamental, 24% dos alunos tiveram desempenho muito ruim em leitura. E 44,7% ficaram abaixo da média em matemática — apenas 3,1% deles conseguiram notas "adequadas", isto é, acertaram questões de raciocínio mais complexo.

As crianças da 4ª série também foram avaliadas. Em matemática, a maioria (61,9%) ficou na classificação intermediária. Apenas 11,5% atingiram um nível adequado de compreensão de problemas matemáticos nessa faixa escolar. Em português, 55,9% tiveram rendimento intermediário.

Comparação

Além de detalhar a performance dos estudantes brasileiros, o estudo compara as notas de 2003 com a pesquisa do Saeb realizada em 1995. Novamente, os resultados são preocupantes. Em Português, os alunos das três séries avaliadas tiveram uma piora nas notas, revelando uma extrema dificuldade na compreensão de textos. Em Matemática, os resultados foram discrepantes. Enquanto os alunos de 4ª série fundamental e pré-vestibulandos melhoraram, os estudantes de 8ª decepcionaram.

"Comparando-se o rendimento dos alunos do DF em 2003 com o do último Saeb, em 2001, não hou-

Marcelo Ferreira 30.7.04



A EXEMPLO DE SUZANA SARMENTO (À FRENTE), OS ESTUDANTES TÊM DIFICULDADES DE EXPRESSAR AS SUAS IDÉIAS COM COERÊNCIA, QUANDO PRECISAM ESCREVER

ve alteração que represente melhoria no desempenho", comenta Carlos Henrique Araújo, diretor de Avaliação de Educação Básica do Inep. Ele assinala a queda progressiva na média em Língua Portuguesa entre os alunos da 3ª série do ensino médio. Em 1995, a média foi de 316,1 pontos, que veio caindo progressivamente até atingir 278,0 pontos, em 2003.

Para montar o boletim de todas

as séries, foram usadas escalas de pontos. Em Língua Portuguesa, as notas variavam de 0 a 375 pontos, e em matemática até 425. Segundo os critérios do MEC, a menor pontuação do aluno considerado "minimamente adequado" deveria ser de 200 pontos.

Para evitar discriminação entre as instituições, o MEC mantém os locais de realização das provas em segredo. "A intenção

da pesquisa não é classificar as escolas, mas identificar as deficiências dos alunos", completa Carlos Henrique Araújo.

Mas, se por um lado a pesquisa não permite avaliação de escolas, por outro evidencia claras diferenças entre as redes pública e particular. Por exemplo: nos colégios privados, aumentou em 13,9 pontos a média de desempenho de alunos de 3ª série em Matemá-

tica entre os anos de 2001 e 2003 — subiu de 353,2 para 367,0. Na rede pública, ocorreu o contrário. No mesmo período, o desempenho caiu de 280,5 para 271,2.

COLABOROU ALINE FONSECA

LEIA MAIS SOBRE
EDUCAÇÃO NA
PÁGINA 26

Ambiente é fundamental

A família e os professores têm um peso importante no rendimento escolar. A partir do resultado dos testes, o Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) alerta para o ambiente dos estudantes em casa e na escola. O apoio dos pais, a existência de um projeto pedagógico e o preparo dos professores são alguns aspectos fundamentais para que o aluno tenha um bom rendimento.

Além dos testes de Língua Portuguesa e Matemática, o Saeb incluiu questionários para saber, por exemplo, os hábitos dos pais dos alunos relacionados à leitura e o interesse sobre a vida escolar da criança.

As respostas dos estudantes revelaram que os hábitos da família influenciam nas notas. Os alunos da 4ª série que vêem a mãe lendo obtiveram uma média de 20 pontos a mais na prova em comparação aos demais que não vivenciam o mesmo hábito em casa. "Isso confirma a importância da participação dos pais no processo da aprendizagem", afirma o diretor do Inep, Carlos Henrique Araújo.